

**3 Nov
2016**

Portugal:
Conjuntura Global,
Perspectivas e Desafios

A economia global cresce, mas **o modesto ritmo de avanço nos E.U.A e o *brexit* provocam uma revisão em baixa das perspectivas para 2017**

Na Europa, mantém-se uma modesta mas estável recuperação suportada pela procura interna

A economia portuguesa desacelera em 2016. A falta de confiança e a diminuição do investimento são os factores mais preocupantes

O aumento da vulnerabilidade contribui à incerteza sobre a política económica

Índice

Secção 1

Contexto global: evolução e perspectivas

Secção 2

Portugal

2.1 2016: Desaceleração

2.2 2017: Percepção de baixa na previsão

2.3 Desafios pendentes



Global

Crescimento mundial

Factores globais durante o último trimestre



Indicadores
económicos um pouco
melhores



Dúvidas e atrasos
da FED



Brexit

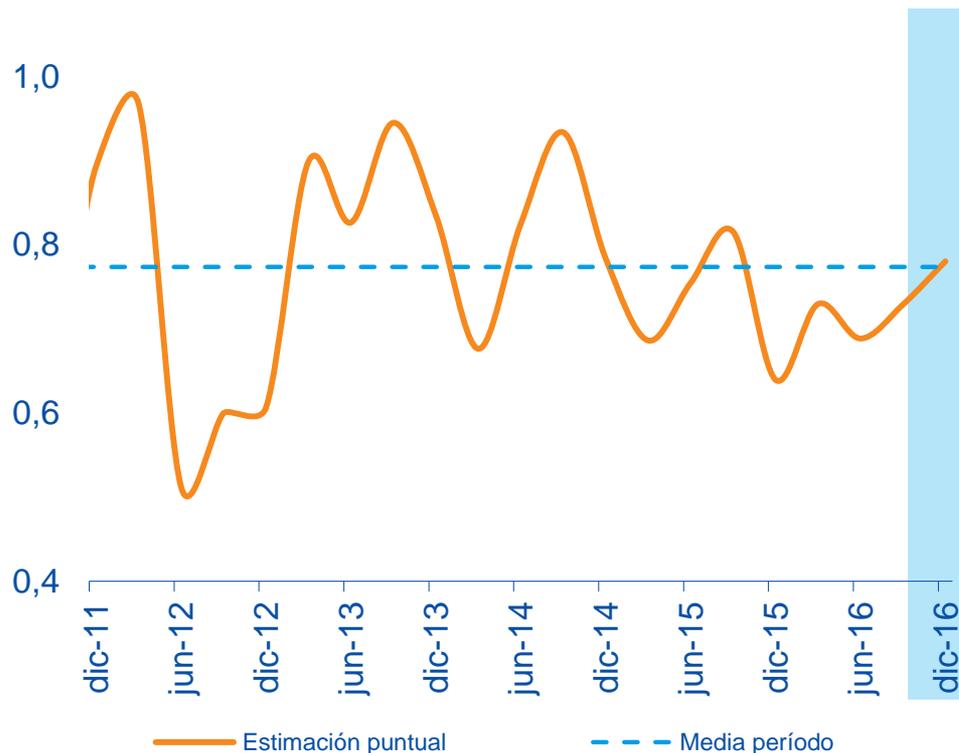
**Incerteza
e revisões em baixa**

principalmente nas
economias avançadas

Crescimento mundial Mantém-se em cerca de 3%

Crescimento global do PIB

Previsões baseadas em BBVA-GAIN (% , t/t)



A **produção industrial** continuou a crescer no 2T

A **confiança** no 3T continua estável em níveis baixos

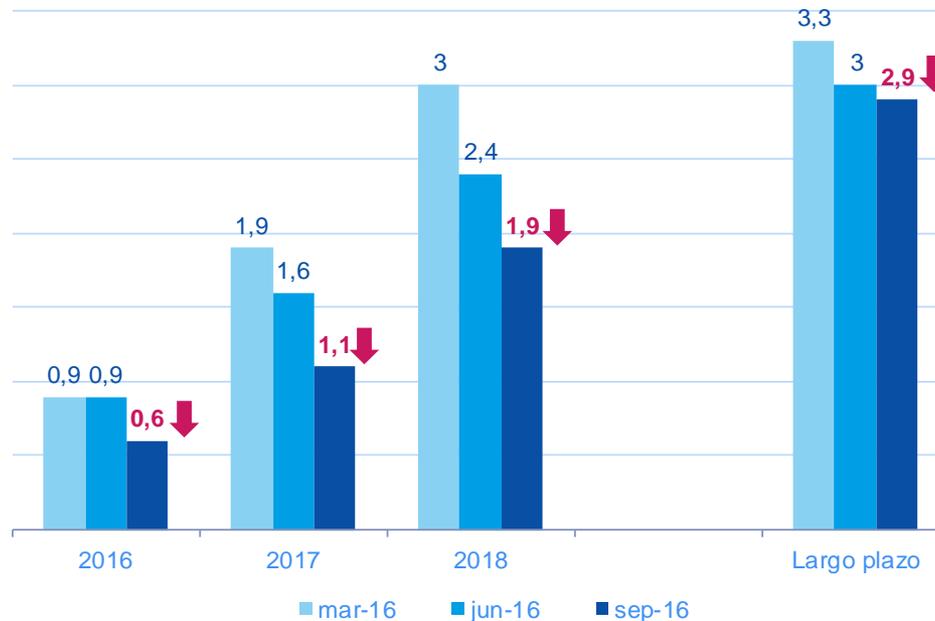
O **comércio mundial** acelerou ligeiramente durante o 2T

Taxas de juro

A FED vai levar tempo para subir as taxas de juro

Taxas objetivo dos fundos federais

Previsões económicas do FOMC (%)



Dúvidas da FED:

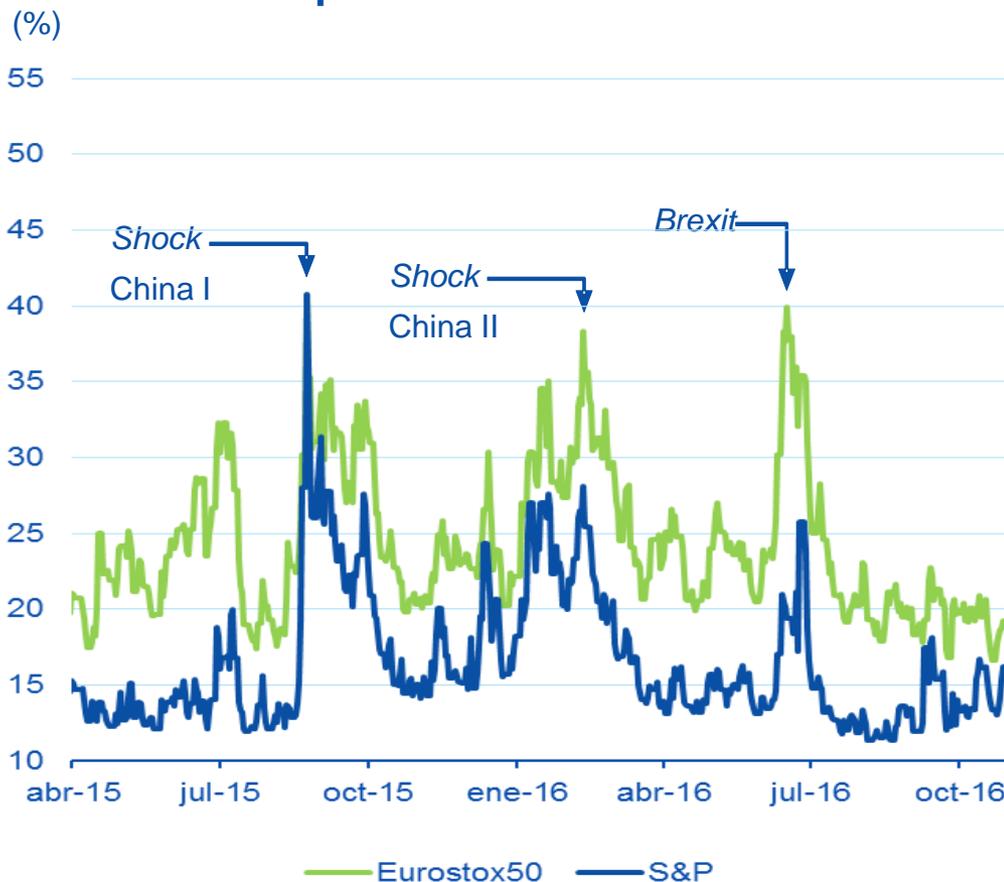
1. Crescimento a longo prazo e produtividade
2. Nível das taxas reais de equilíbrio
3. Choques globais e o seu impacto nos EUA

Processo eleitoral: a incerteza eleitoral influi no *timing* das subidas das taxas da FED

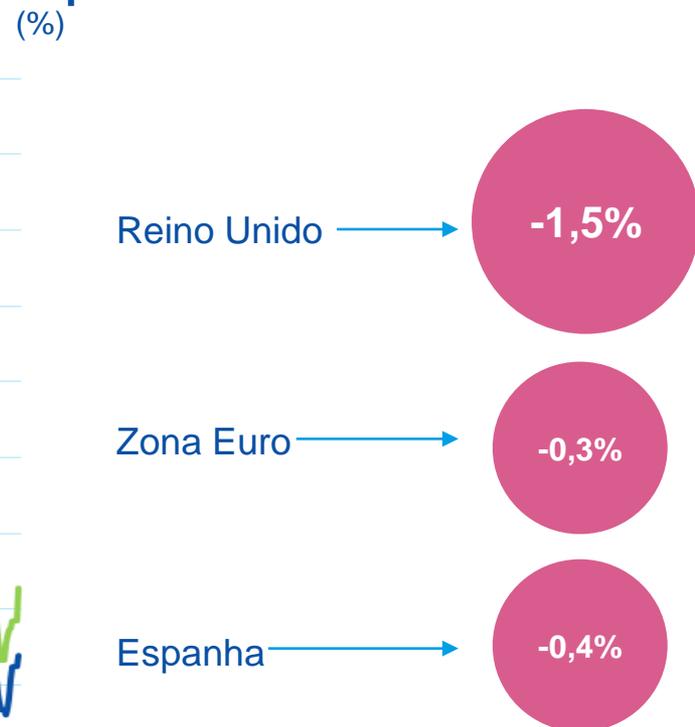
Brexit

Corte moderado em baixa das nossas previsões

Volatilidade implícita da Bolsa

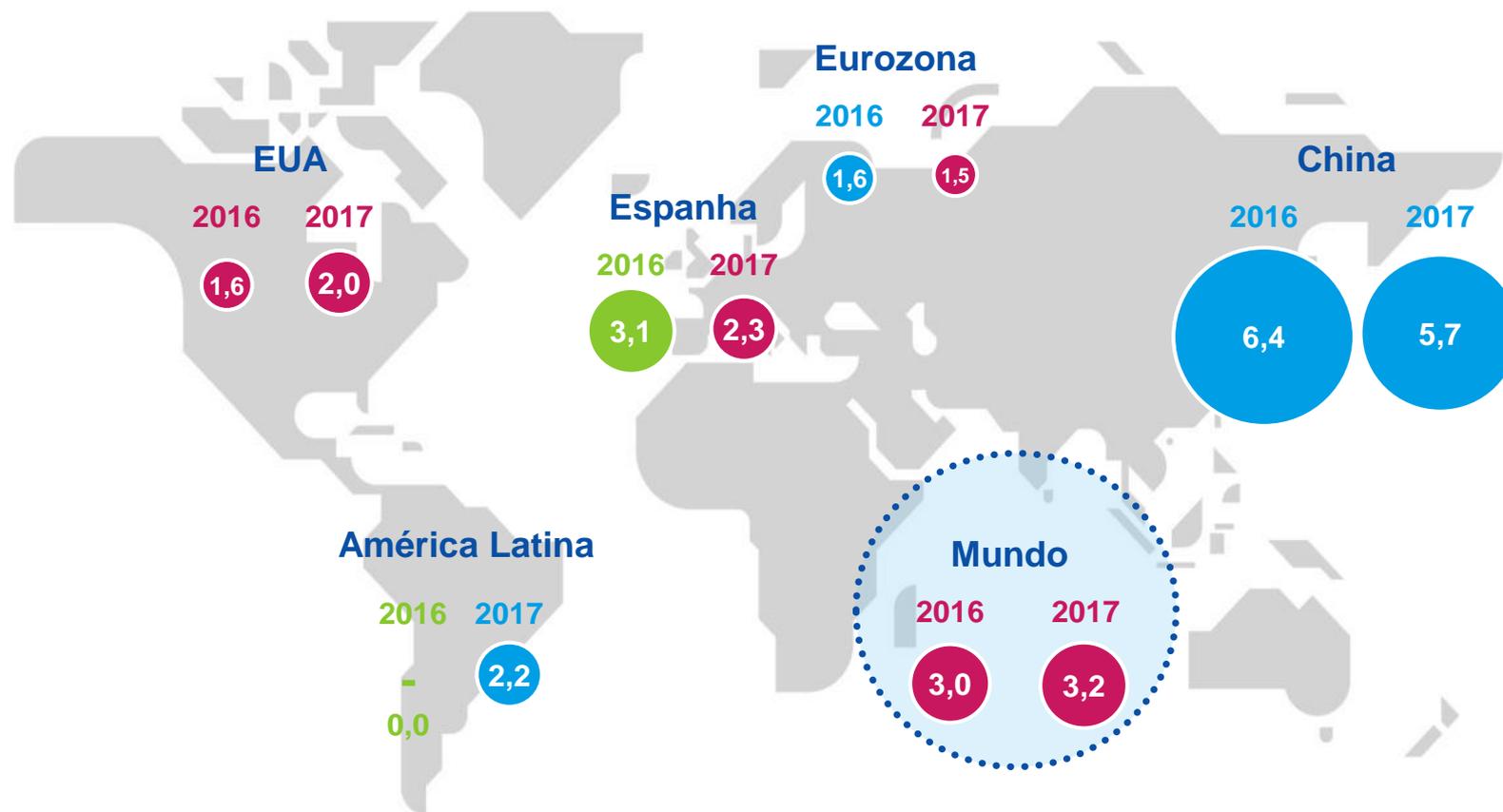


Impacto sobre o crescimento em 2017



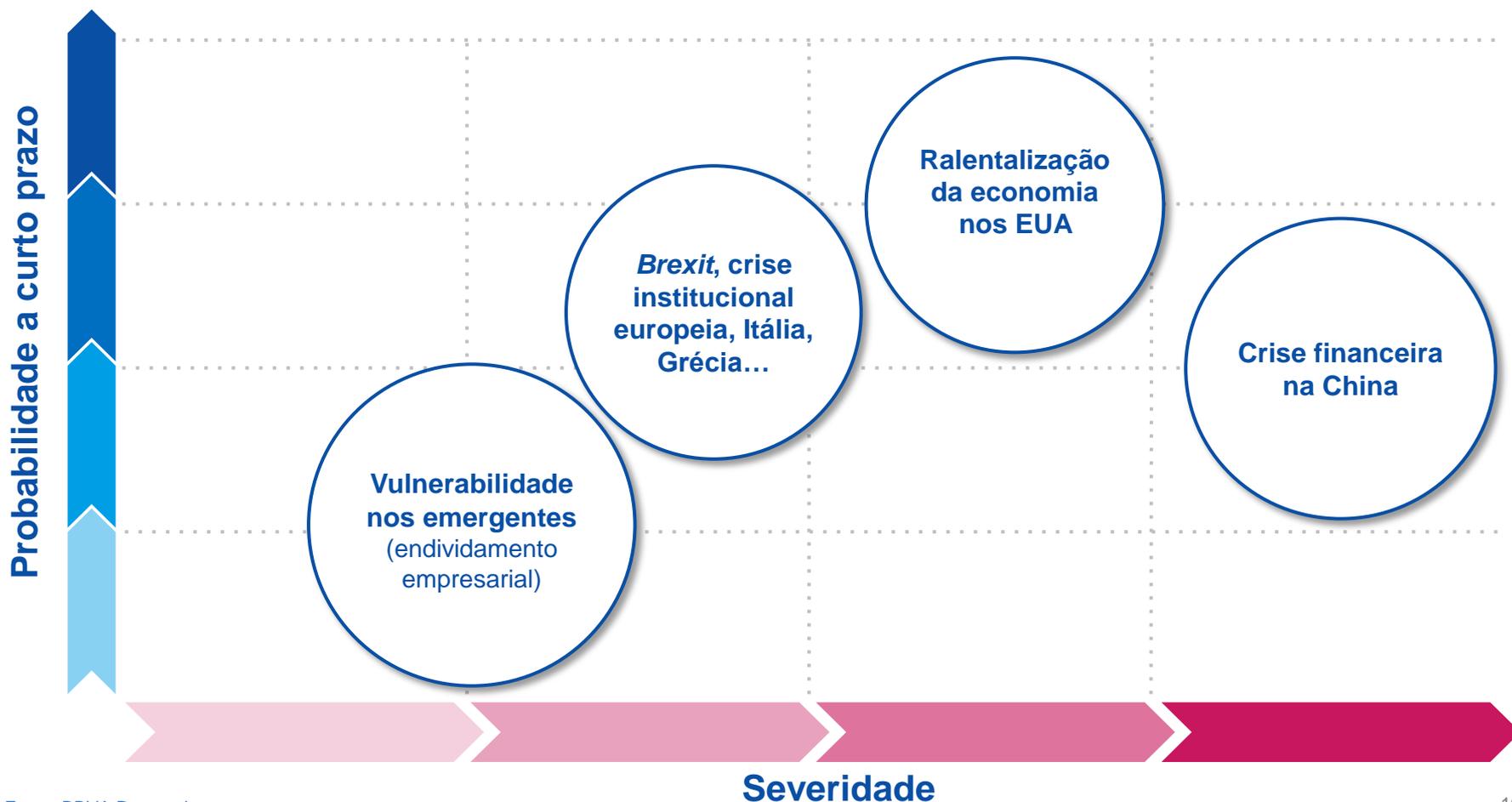
Crescimento mundial

Revisão em baixa nos países desenvolvidos



Riscos globais

Um cenário geopolítico complexo

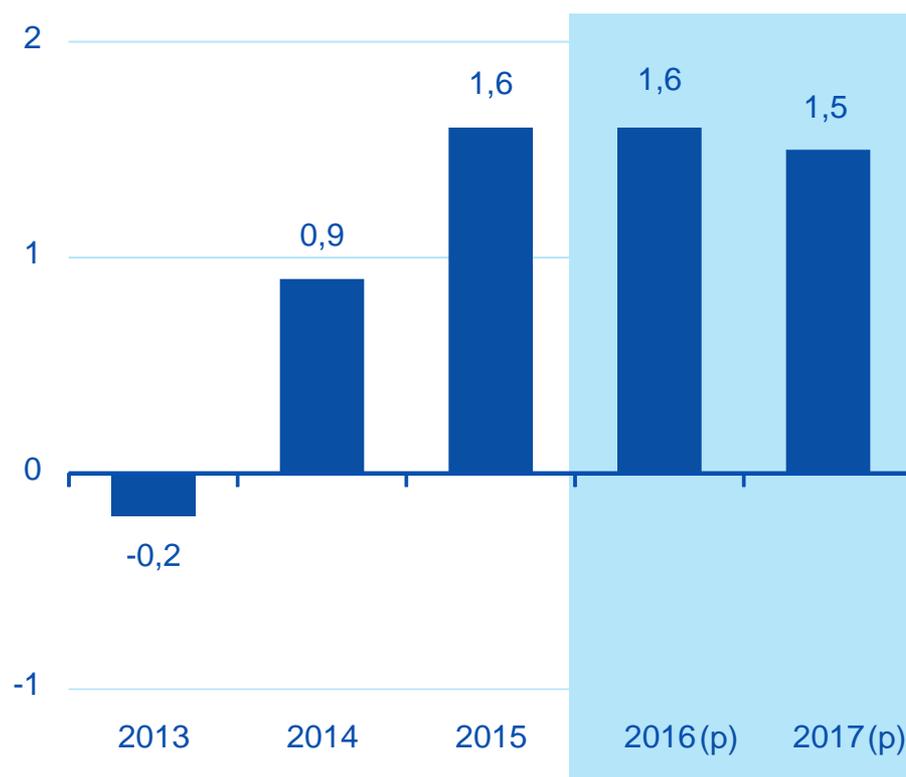


Zona Euro

O *brexit* afecta negativamente o crescimento da UEM

Zona Euro: crescimento do PIB

(a/a, %)



Dados **melhores do que o esperado (1T)**, principalmente de procura interna

O **Brexit** e as incertezas associadas **pesam sobre as perspectivas** apesar de uma política monetária e fiscal favorável

As taxas continuaram baixas durante um período prolongado de tempo

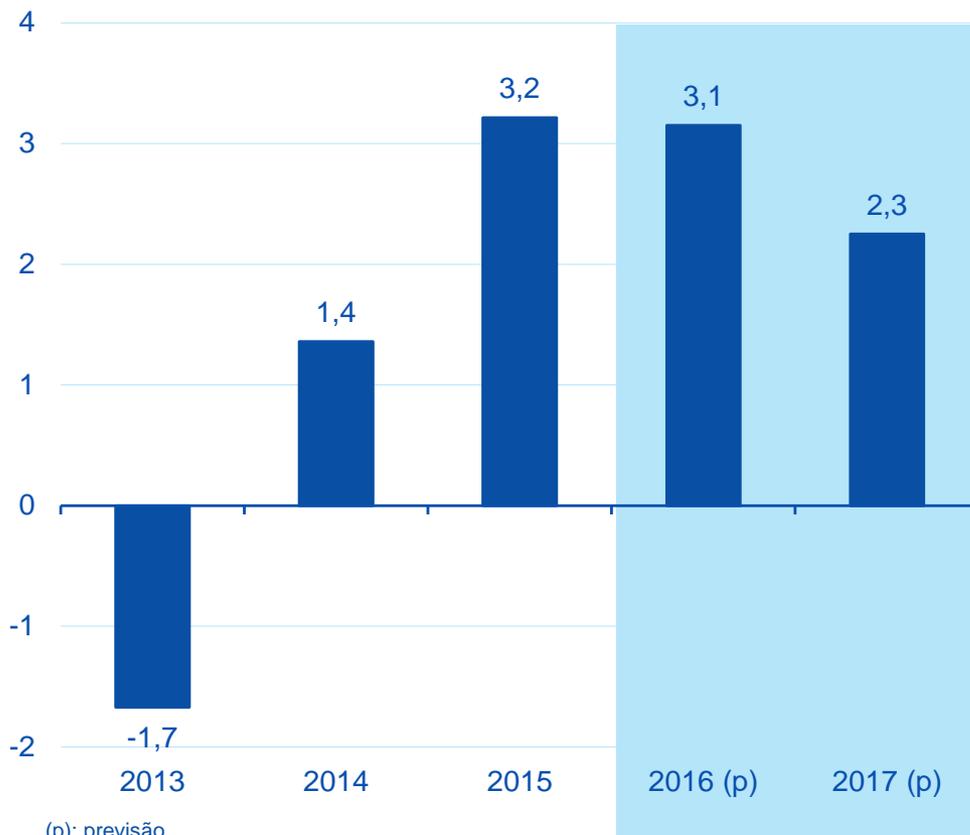
Outros riscos: a crise de refugiados, incerteza política e Grécia

Espanha

Revisão em baixa do crescimento esperado em 2017

Espanha: crescimento do PIB

(a/a, %)



(p): previsão
Fonte: BBVA Research, Eurostat

Confirma-se a **tendência positiva em 2016**

Novos elementos no cenário obrigam a **moderar a previsão de crescimento para 2017**

O aumento da vulnerabilidade apremia a **reduzir a incerteza sobre a política económica** que se implementará nos próximos anos



Portugal

2016: Desaceleração

Revisão em baixa do crescimento esperado



2016: Desaceleração Sem sinais claros de aceleração

Portugal e Zona Euro: crescimento do PIB
(% t/t, Modelo MICA BBVA)



O aumento do PIB manteve-se no 1S16 em torno dos 0,3% trimestral, sem sinais de aceleração

Os dados disponíveis indicam que no 3T16 o ritmo de avance continua a ser débil e estabilizado em 0,3%

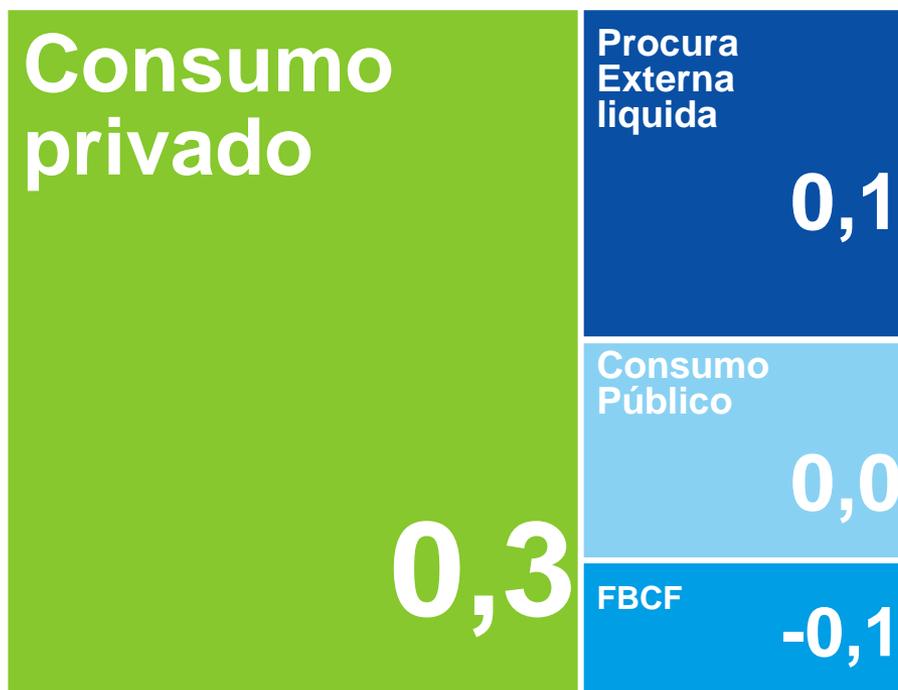
A recuperação não foi de toda a dinâmica que se esperava, o que reduziu a previsão de crescimento para 2016 até 1,0%, 6 décimas abaixo do crescimento esperado na zona euro

2016: Desaceleração

Sem sinais claros de aceleração

Portugal: contribuições ao crescimento trimestral do PIB

(p.p. média 3T15-2T16)



O consumo privado destaca-se, sendo o único que mostra algum dinamismo

Investimento cai, indicadores como a produção industrial parecem melhorar, mas a confiança industrial ou as novas operações de crédito continuam sem pulso

As exportações recuperam tração mas o seu dinamismo vê-se parcialmente compensado pela aceleração das importações

2016: Desaceleração A incerteza eleva-se

Risco País

1S15 vs. 1S14 (pb)



(-49 Espanha)

1S16 vs. 1S15 (pb)



(+13 Espanha)

Índice de confiança económica

1S15 vs. 1S14 (%)



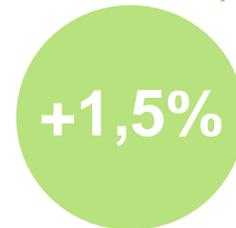
1S16 vs. 1S15 (%)



Novas operações de crédito a empresas

(Inferior 1 Milhão de €)

1S15 vs. 1S14 (%)

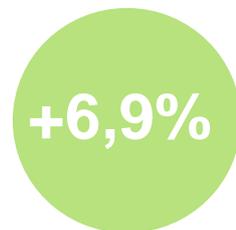


1S16 vs. 1S15 (%)



Formação bruta de capital fixo

1S15 vs. 1S14 (%)



1S16 vs. 1S15 (%)

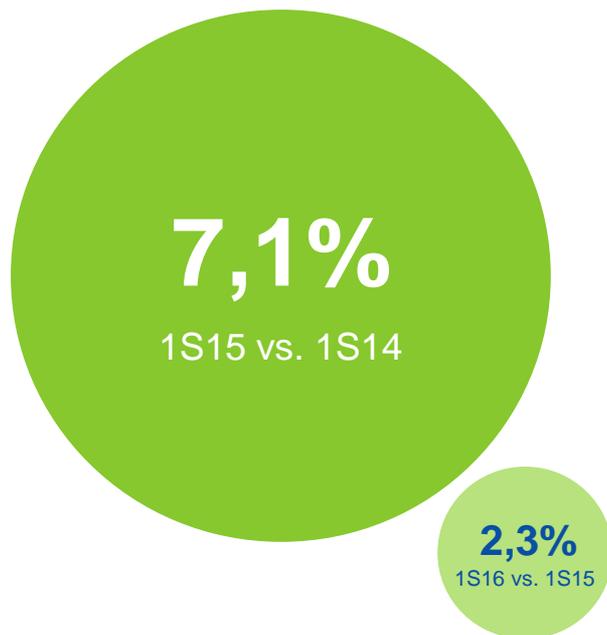


2016: Desaceleração

As exportações mostram desaceleração

Portugal: Exportação real de bens

(Exportações reais de acordo com o Contabilidade Nacional)



Depois da recuperação de 2015, **as exportações desacelerarão em 2016**

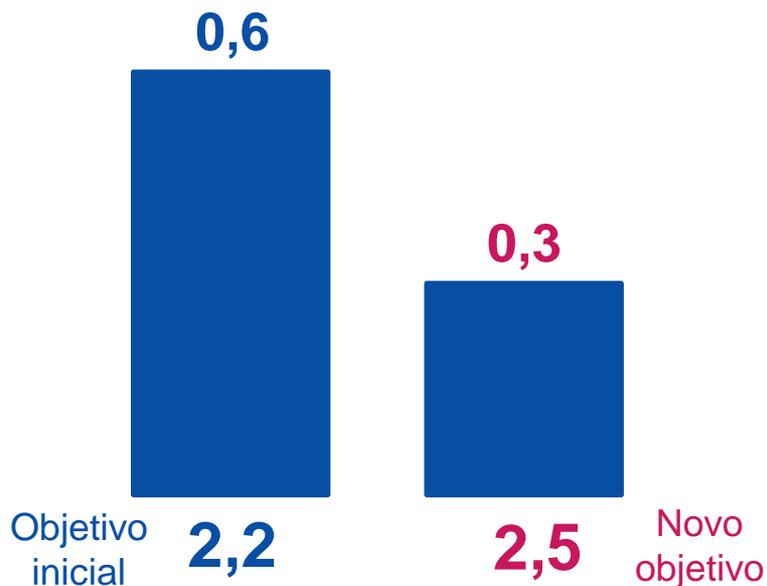
Esta desaceleração em termos reais traduziu-se em quedas nominais (-0,9%)

A venda de petróleo para destinos como Angola representa a causa para uma grande parte da queda

2016: Desaceleração

A política fiscal ligeiramente expansiva

Portugal: Esforço fiscal necessário para cumprir os objetivos do deficit 2016 (% PIB; não inclui one-off). Objetivo fiscal segundo a Comissão Europeia



O objetivo do deficit foi aliviado dos 2,2% até aos 2,5%

Isto permitiu a Portugal levar a cabo um ajuste discricional inferior ao previsto inicialmente

2016: Desaceleração

O turismo aporta um elemento positivo

Portugal: pernoitas em hotéis

(Pernoitas totais (milhões))

37 +8,9%
(Jan-ago15)

milhões

Jan-ago16

11 Milh.
residentes

26 Milh.
não residentes

O turismo, sector chave do crescimento de Portugal

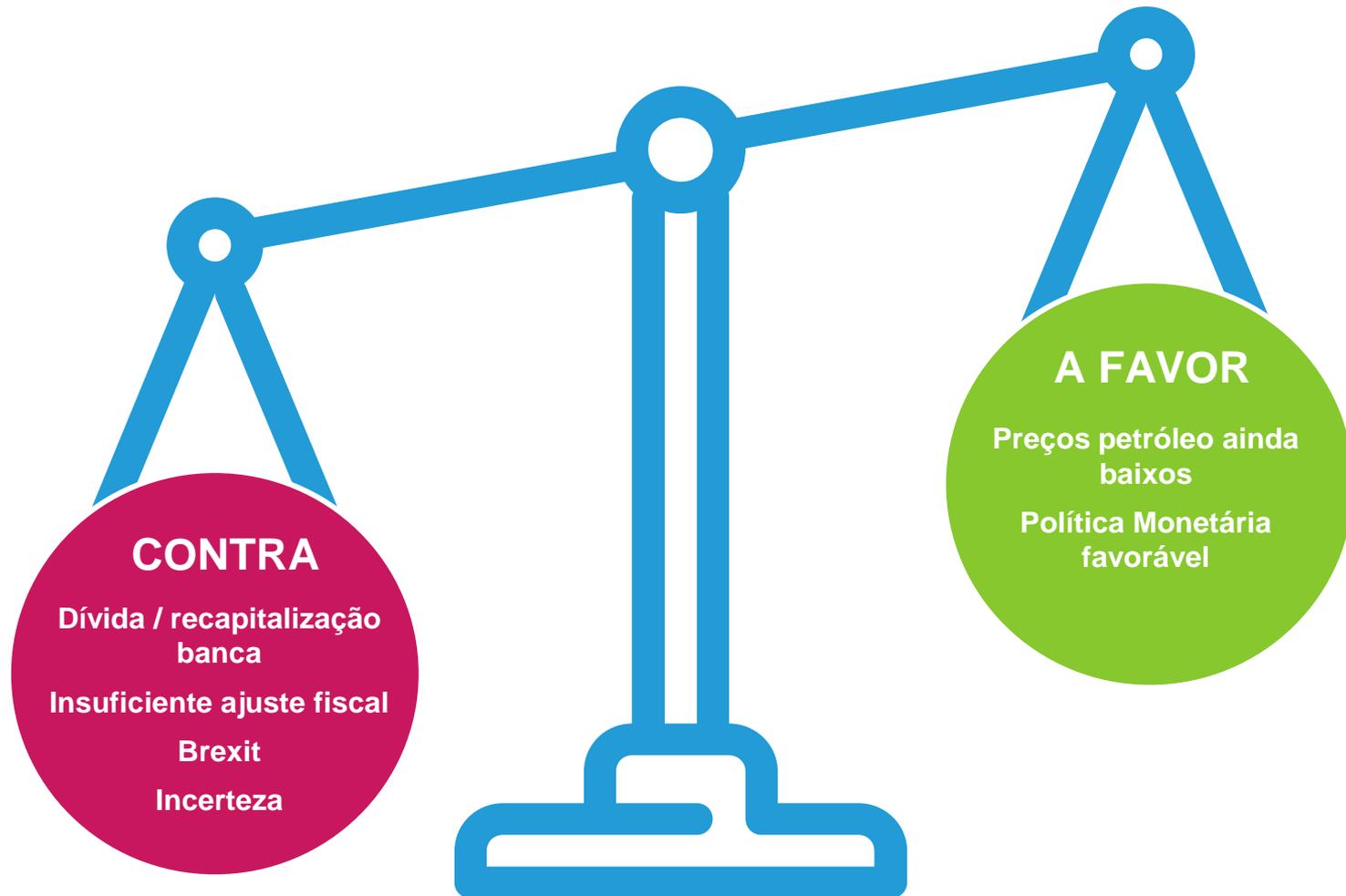
Em agosto de 2016 registou-se a **máxima de pernoitas** em hotéis portugueses, com mais de 7,5 milhões

2017: Percepção de baixa na previsão

Mantém-se a debilidade do crescimento



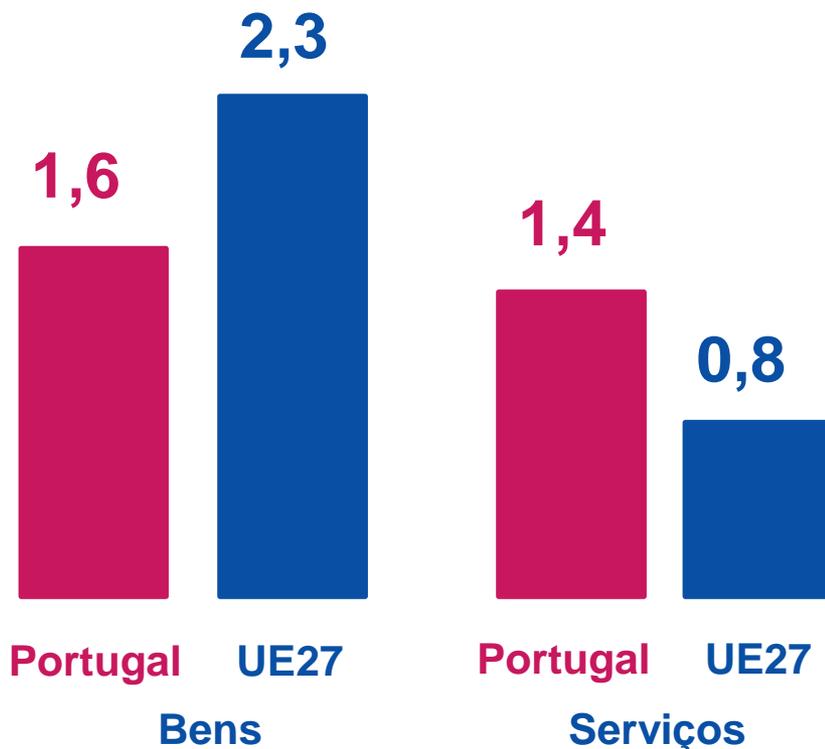
2017: Percepção de baixa na previsão Ventos contra e a favor



2017: Percepção de baixa na previsão

Contra: Impacto negativo do Brexit

Exposição das exportações de Portugal e UE27 para o Reino Unido (2014; % PIB)



Exposição um pouco inferior à média europeia em termos de abertura exterior de bens

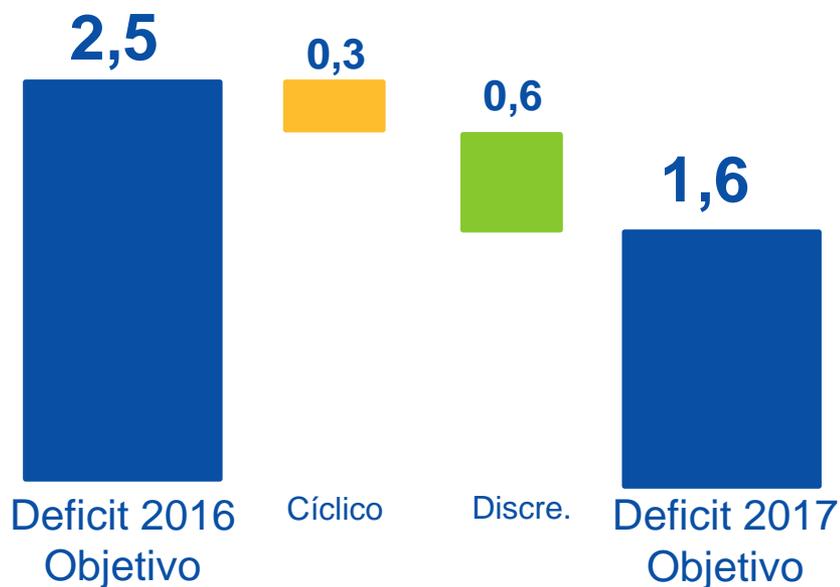
Maior peso do Reino Unido em termos de exportação de Serviços

Entre janeiro e agosto de 2016 os **turistas britânicos realizaram 6 milhões de pernoitas em hotéis portugueses**, 17% do total de pernoitas

2017: Percepção de baixa na previsão

Contra: **Necessário ajuste fiscal**

Portugal: Descomposição do deficit fiscal
(% PIB; no inclui one-off). Objetivo fiscal segundo a
Comissão Europeia

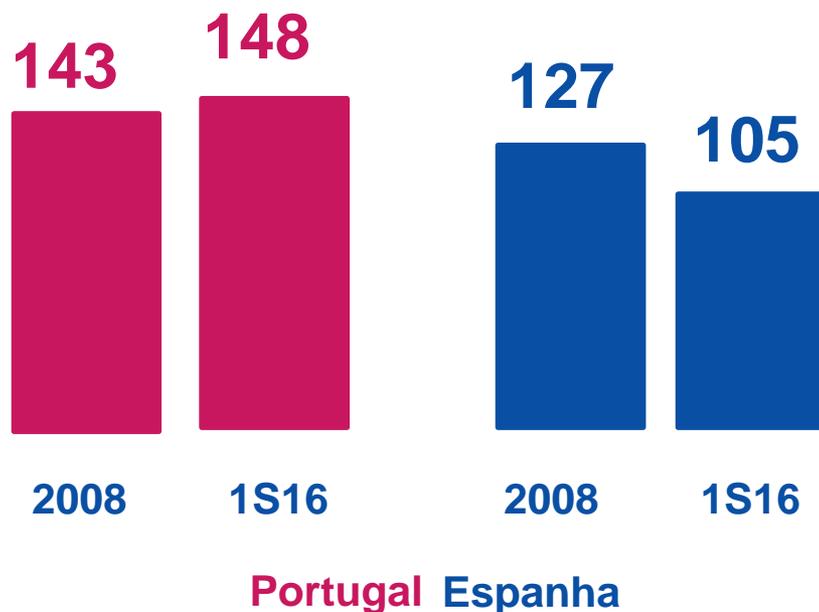


Portugal tem pendente um ajuste das suas contas públicas até 2017, dado o desvio previsto para 2016

2017: Percepção de baixa na previsão

Contra: Elevado endividamento privado

Divida privada das empresas não financeiras
(% PIB)

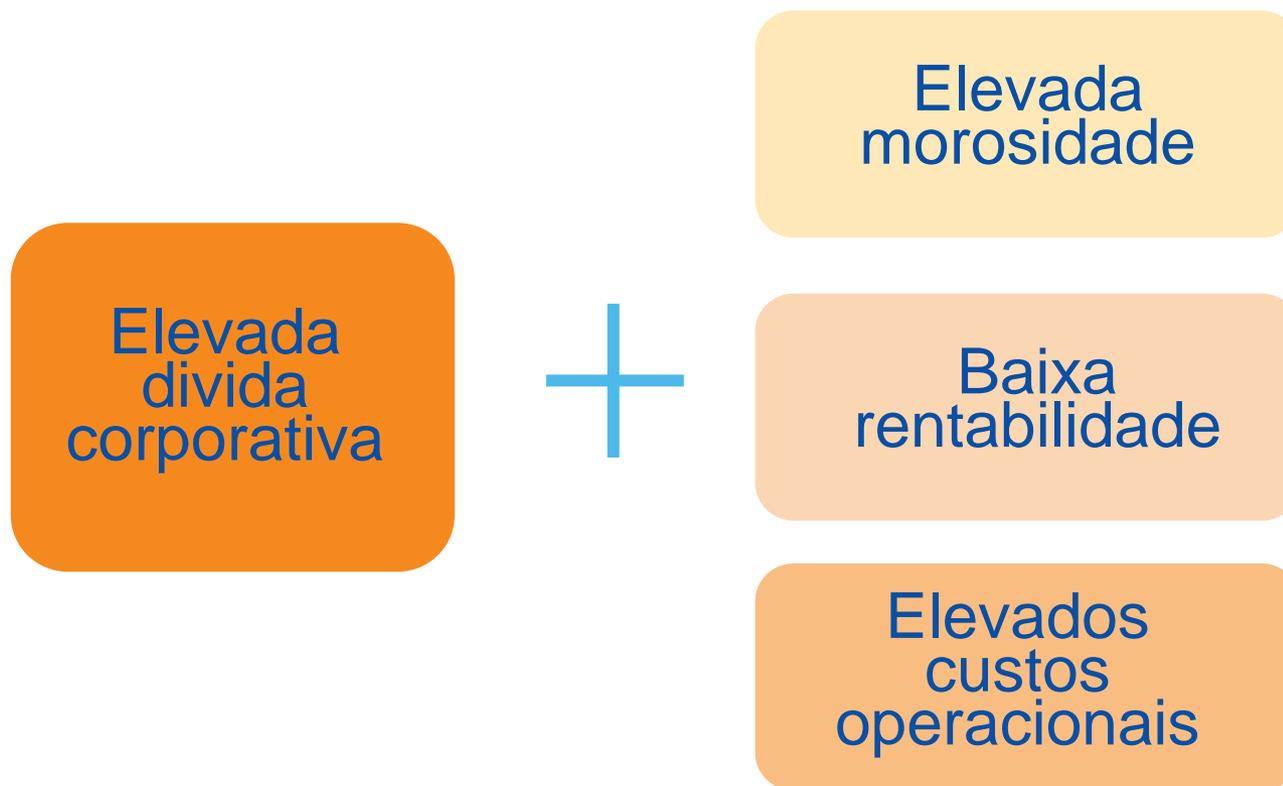


Espanha e Portugal partiam de uma situação similar de endividamento dos seus tecidos produtivos antes da crise

Ao contrário do que aconteceu em Espanha, o **endividamento das empresas portuguesas cresceu desde 2008**

2017: Percepção de baixa na previsão

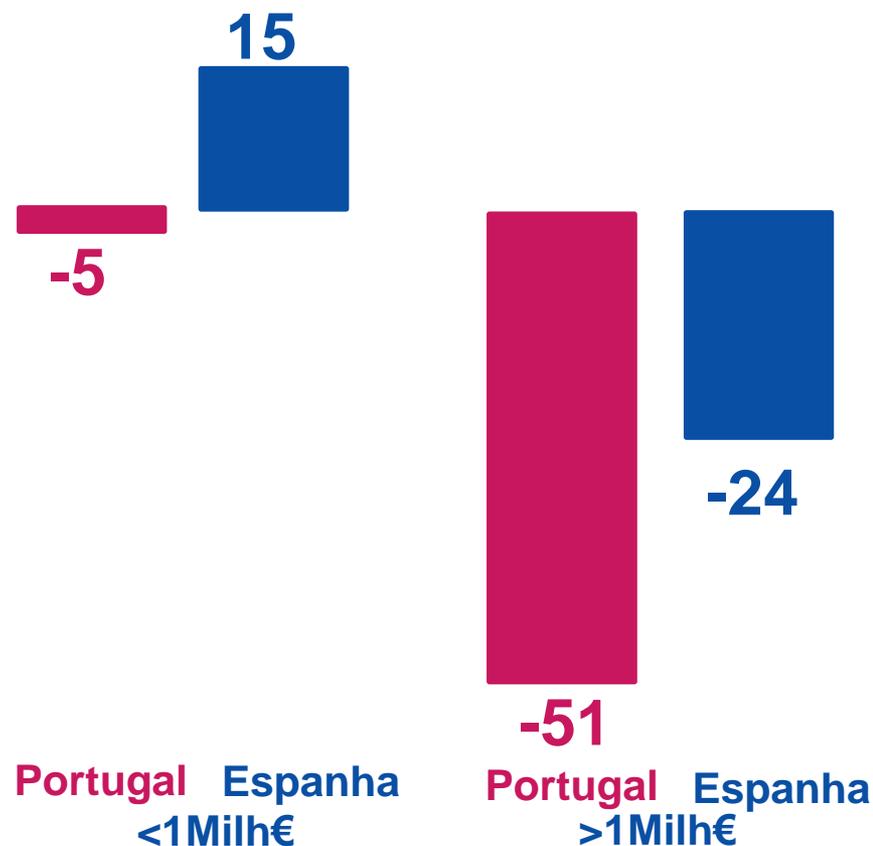
Contra: Debitado sistema financeiro



2017: Percepção de baixa na previsão

Contra: Incerteza de política económica

Novas operações de crédito a empresas não financeiras (% 1S16 vs. 1S15)



Ainda que se tenha observado uma redução no preço, **a incerteza atual está a pesar sobre o crédito a empresas**

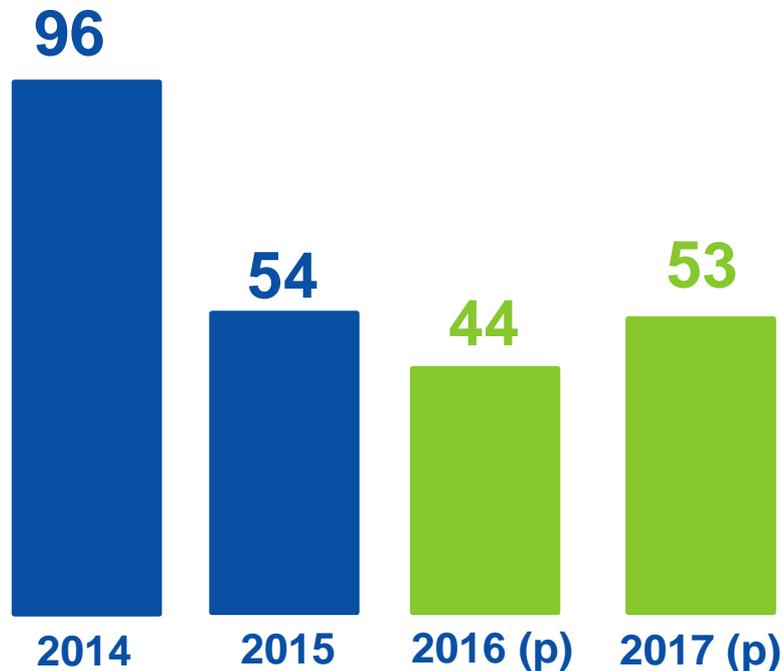
As dúvidas sobre a reversão de algumas das políticas levadas a cabo, são outra das possíveis geradoras de incerteza

2017: Percepção de baixa na previsão

A favor: Preços do petróleo baixos

Evolução dos Preços do petróleo

(brent \$/barril, média ano)



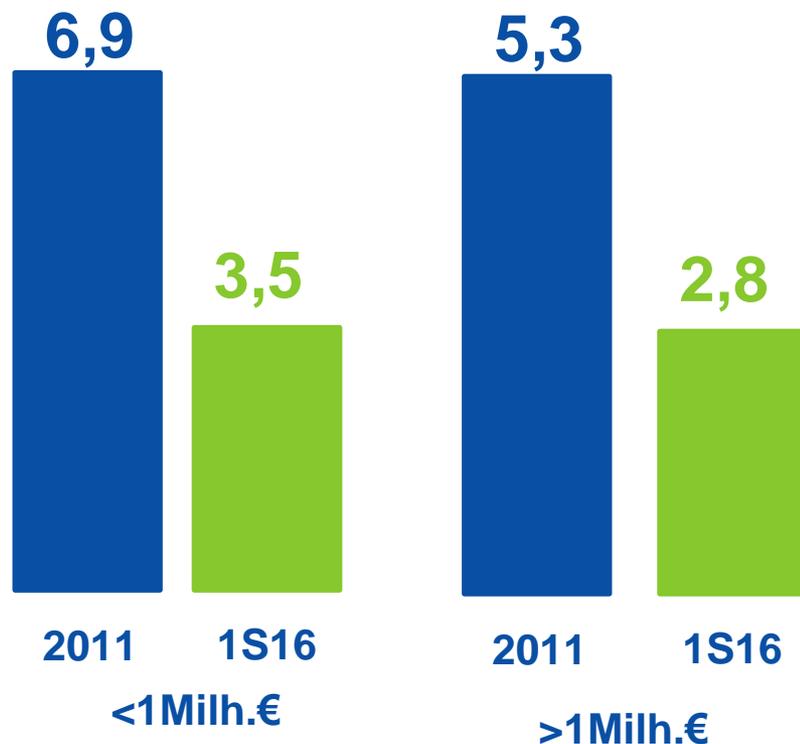
Ainda que se tenha observado um **incremento nas previsões do preço do petróleo para 2017...**

... os preços vão manter-se historicamente baixos, beneficiando o sector externo português

2017: Percepção de baixa na previsão

A favor: Política monetária favorável

Taxas de juro. Crédito a empresas não financeiras
(% PIB)



A política monetária expansiva permitiu um **crédito mais barato**

Um maior e melhor acesso ao crédito **facilitará os projetos de investimento** de tecido produtivo português

Desafios pendentes

Desafios ainda por enfrentar

Mercado laboral

Abertura Exterior

Finanças públicas

Sector financeiro

Digitalização

Desafios de crescimento na quarta revolução industrial

O crescimento gerado pela **inovação e a transformação digital** tem cinco fontes:



Novos **mercados**



A introdução de novos **bens e serviços**



Novos métodos de **produção e distribuição**



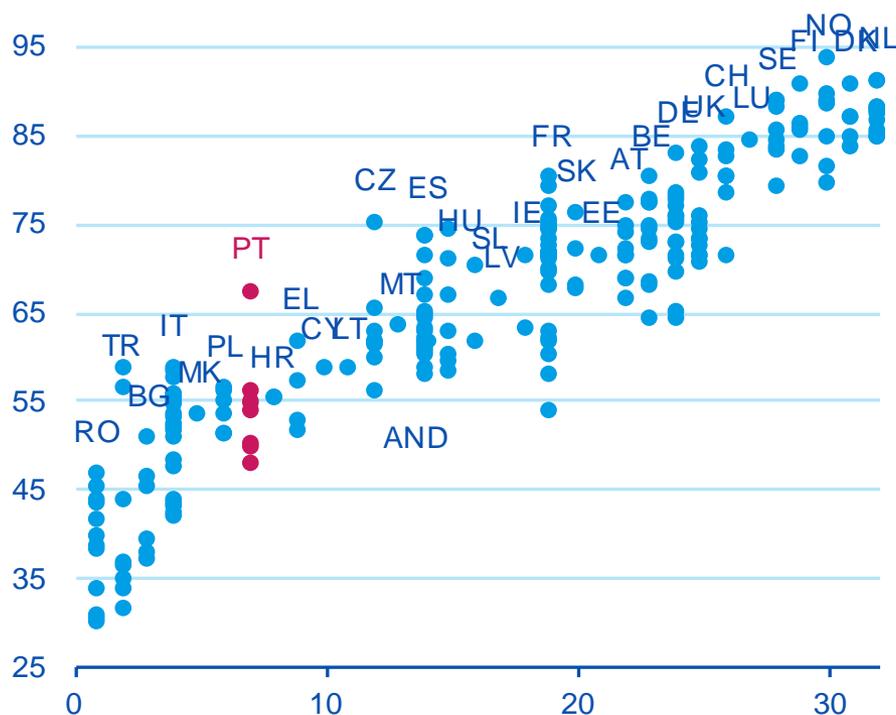
Mudanças nos **factores produtivos**



Mudanças na **organização e gestão** de empresas

Medindo a transformação digital

Índice de sociedade da informação na Europa

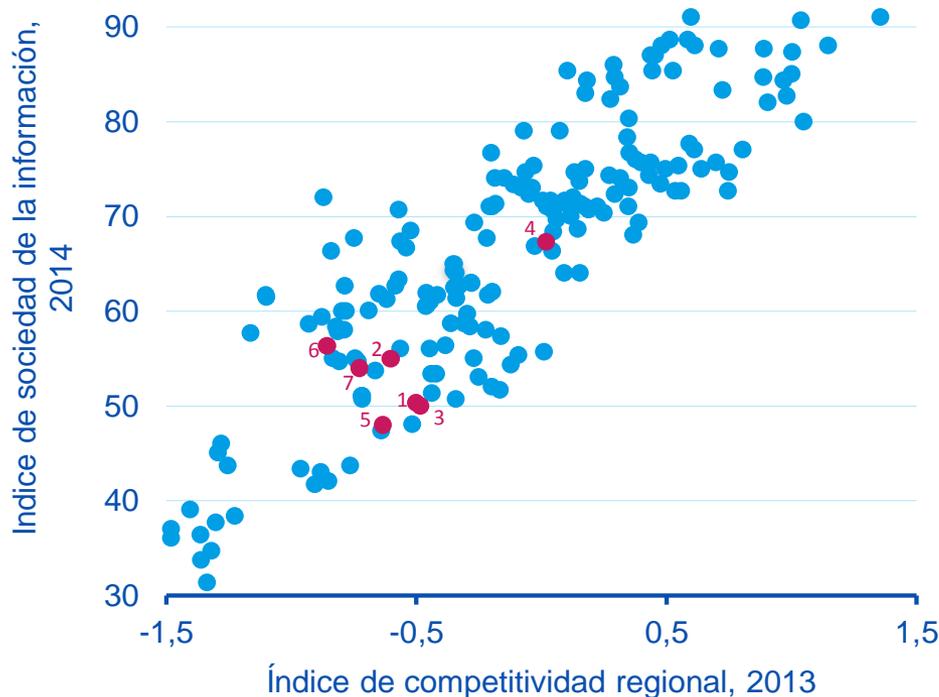


Portugal mantém-se abaixo da média europeia nos que diz respeito aos avanços na transformação digital

Fonte BBVA Research a partir Eurostat (2016) y INE (2015). Por ordem de maior a menor índice, os pontos de Portugal correspondem a Lisboa, Região Autónoma dos Açores, Algarve, Região Autónoma da Madeira, Norte, Centro e Alentejo.

Medindo a transformação digital

Índice da sociedade de informação e competitividade regional na Europa



Portugal mantém-se abaixo da média europeia nos que diz respeito aos avanços na transformação digital

A melhoria de **capital humano e da qualidade institucional** serão chave

Fonte: BBVA Research a partir Eurostat (2016), INE (2015) y Annoni y Dijkstra (2013). 1. Norte, 2. Algarve, 3. Centro, 4. Lisboa, 5. Alentejo, 6. Região Autónoma dos Açores e 7. Região Autónoma da Madeira

A hand holding a tablet computer against a city skyline background. The image is split diagonally from the top right to the bottom left. The top-left portion shows a hand holding a tablet, with a blurred city skyline in the background. The bottom-right portion is a solid blue gradient. The word 'Conclusões' is written in a large, blue, sans-serif font in the bottom right corner.

Conclusões

A economia global cresce, mas **o modesto ritmo de avanço nos E.U.A e o *brexit* provocam uma revisão em baixa das perspectivas para 2017**

Na Europa, mantém-se uma modesta mas estável recuperação suportada pela procura interna

A economia portuguesa desacelera em 2016. A falta de confiança e a diminuição do investimento são os factores mais preocupantes

O aumento da vulnerabilidade contribui para a incerteza sobre a política económica

**3 Nov
2016**

Portugal:
Conjuntura Global,
Perspectivas e Desafios